



Rede Global BANCÁRIA

Boletim Especial 10 • Julho 2014 • Jornada Internacional de Luta • Comitê de Finanças da CCSCS • UNI Américas Finanças

Campanha internacional contra demissões no Santander Brasil



A UNI Américas Finanças, braço do sindicato global que representa três milhões de trabalhadores em bancos e seguros de todo mundo, está lançando nesta sexta-feira (27) uma campanha internacional contra as demissões do Santander no Brasil. A iniciativa foi definida pela Rede Sindical do Santander, durante a 10ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais dos Bancos Internacionais, realizada nos dias 5 e 6 de junho, em Lima, capital do Peru.

A reunião foi promovida pela UNI Américas Finanças e Comitê de Finanças da Coordenadora das Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS), com o apoio de sindicatos peruanos.

Estiveram presentes dirigentes sindicais do Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e México, além de representantes das Comisiones Obreras (CCOO) e da UGT, as duas principais centrais sindicais da Espanha. Todos ficaram indignados diante da gestão equivocada do banco no Brasil e decidiram promover uma campanha internacional contra as demissões.

O objetivo é fortalecer a mobilização dos bancários brasileiros, visando pressionar o Santander a parar o processo de dispensas, corte de empregos e fechamento

de agências. Em nenhum outro país das Américas, o banco está desempregando trabalhadores como no Brasil, mesmo obtendo aqui 20% do lucro mundial. Os trabalhadores brasileiros não podem ser tratados como se fossem de segunda categoria.

Além de várias manifestações e protestos, a campanha já ganhou as redes sociais (Twitter, Facebook, Instagram), onde estão sendo utilizadas duas hashtags: #SantanderBastadeDemissões e #SantanderBastadeDespidosEnBrasil. A primeira destaca as atividades no Brasil e a segunda, no mundo.

A Rede Sindical do Santander decidiu também reforçar a luta pelo emprego e pela melhoria das condições de trabalho nas Américas.



Diretoras do Sindicato participam de manifestação pelo fim das demissões

Queremos mais bancários

Um grande ato nacional foi realizado no dia 27 de maio, em frente à Torre Santander, a sede do banco no Brasil, em São Paulo, com a participação de dirigentes sindicais de todo o país. A manifestação encerrou a Jornada Nacional de Luta contra as demissões do Santander, promovida pela Contraf-CUT, federações e sindicatos entre os dias 12 e 23 de maio.

Apesar do lucro de R\$ 1,428 bilhão no primeiro trimestre de 2014, o banco espanhol cortou 4.833 empregos entre março de 2013 e março de 2014, sendo 970 nos primeiros três meses do ano, o que é injustificável.

Os trabalhadores seguraram cruces pretas, com a inscrição "Demitidos", simbolizando pais e mães de família, que o banco mandou embora desde o processo de demissões em massa na véspera do Natal de 2012.

Um enorme cartaz com um cheque gigante no valor de R\$ 465 mil foi estendido pelos bancários para mostrar a remuneração média mensal de um alto executivo do banco, o que perfaz R\$ 5,5 milhões por ano.



População apoia atividade do Sindicato por mais contratações

Enquanto paga bônus milionários, os bancários e as bancárias que permanecem no emprego estão sobrecarregados, submetidos a metas abusivas e assédio moral, trabalhando no limite, estressados e adoecidos, e recebem um dos menores salários da categoria, o que revela falta de valorização para quem mais contribui para produzir os lucros estrondosos do banco.

As entidades sindicais cobram o fim das dispensas e da rotatividade, mais contratações e melhores condições de saúde, segurança e trabalho.

Cadê a reunião, presidente Jesús Zabalza?

O presidente do Santander Brasil, Jesús Zabalza, ainda não marcou uma reunião com as entidades sindicais, após duas cartas encaminhadas em maio. Em resposta enviada no dia 6 de junho, ele disse que “em função de compromissos já assumidos, inclusive fora do País e que me impossibilitam de recebê-los com a urgência requerida, solicitarei à Vice-Presidência Executiva Sênior que viabilize uma agenda futura para que a reunião ocorra oportunamente”.

Passados mais de 20 dias, Zabalza permanece em silêncio. Nova carta foi remetida nesta semana. A falta de diálogo é também um descaso aos cerca de 25 mil clientes insatisfeitos que assinaram cartas ao presidente do Santander, onde se solidarizam com a luta pelo fim das demissões e querem redução de tarifas e mais contratações

de funcionários. As correspondências foram entregues para a diretora de Recursos Humanos, Vanessa Lobato.

Durante o ato nacional, cópias das cartas dos clientes foram afixadas em cordas, formando um enorme varal e deram várias voltas na Torre Santander. Não é à toa que o banco liderou por oito meses em 2013 e por três entre os primeiros quatro meses de 2014 o ranking de reclamações de clientes no Banco Central.

Os dirigentes sindicais querem mostrar para Zabalza que é preciso mudar esse modelo de gestão baseado no corte de despesas. O caminho para crescer no Brasil não é reduzir custos, mas parar as demissões, fazer contratações, melhorar as condições de trabalho e o atendimento aos clientes, ampliar o crédito, baixar juros e tarifas, e investir no desenvolvimento econômico e social do País.

Expediente

Rede Global Bancária é uma publicação especial para a Jornada Internacional de Luta promovida pela UNI Américas Finanças (www.uniglobalunion.org) e Comitê de Finanças da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul (www.ccscs.org). Apoio: Secretaria de Imprensa da Contraf-CUT - Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro - www.contrafcut.org.br



Sindicato dos Bancários de Brasília

